

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA  
**MERCADO  
DE TRABALHO**  
4º TRIMESTRE DE 2021

Governo do Estado da Bahia  
Rui Costa

Secretaria do Planejamento – Seplan  
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais  
da Bahia – SEI  
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq  
Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação Editorial  
Guillermo Javier Pedreira Etkin  
Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica  
Luiz Fernando Araújo Lobo  
Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi  
Normalização  
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral  
Luzia Luna

Coordenação de Produção Editorial  
Editoria de Arte  
Ludmila Nagamatsu

Revisão  
EGBA

Projeto Gráfico  
Nando Cordeiro

Editoração  
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.  
Cep: 41.745-002. Salvador(BA)  
Tel.: (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781  
www.sei.ba.gov.br  
sei@sei.ba.gov.br

# SUMÁRIO

4º TRIMESTRE DE 2021	<b>1</b>
CENÁRIO ECONÔMICO	<b>1</b>
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED	<b>2</b>
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC	<b>10</b>
PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO	<b>18</b>
Expectativa dos empresários baianos para o emprego	<b>18</b>
NOTA METODOLÓGICA	<b>21</b>
Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano	<b>21</b>

# 4º TRIMESTRE DE 2021

Mais um ano chegou ao fim. Dada a situação do ano de 2020 – quando a pandemia de covid-19 se transformou em uma crise sistêmica em várias partes do planeta e, no Brasil, as consequências se mostraram devastadoras – e o cenário enfrentado no primeiro trimestre de 2021 – quando houve um recrudescimento desse caldo viral, que anulou a expectativa depositada pelos brasileiros na passagem do ano de 2020 para o de 2021, impediu a recuperação de curto prazo da economia brasileira e transformou o ano que se iniciava numa espécie de continuação do recém-terminado – pode-se dizer que o desempenho final foi, pelo menos, em termos relativos, um alento.

No tocante ao mercado de trabalho, a recuperação observada em alguma medida ao longo dos dois trimestres imediatamente antecedentes, continuou em curso no quarto trimestre de 2021. No quarto trimestre daquele ano, na Bahia, a recomposição do mercado de trabalho (sob o ponto de vista das principais variáveis) não somente mostrou prosseguimento como também se intensificou, mesmo sem significar superação do cenário ainda desfavorável e desafiador. Resumidamente, houve avanços em muitos (mas, não todos) dos indicadores balizadores da análise do emprego e da renda. Entretanto, a despeito de melhorias diversas, parte dessas estatísticas ainda desnuda uma realidade complicada. Enfim, desafios e obstáculos continuaram postos no transcorrer do referido intervalo. A conjuntura laboral baiana foi examinada neste boletim tendo por base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), duas bases oficiais historicamente respeitadas e consolidadas no país.

## CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no quarto trimestre de 2021, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu em 3,2% no confronto com o mesmo período do ano anterior. Trata-se da terceira alta nessa base de comparação após quatro recuos seguidos. Dessa forma, no acumulado do ano, o PIB conta com um acréscimo de 4,1% ao se comparar com igual período de 2020. Apesar da relevância, esse aumento não deve ser compreendido dissociado do grau de deterioração da economia um ano antes – resumidamente, crescimento diante de uma base deprimida, ou seja, recuperação perante ocorrência de perdas no ano de 2020, quando a economia baiana contraiu 3,4%. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), após uma expansão de 2,0%, houve uma retração, no caso, de 0,7%.

Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de dezembro, a safra baiana de grãos de 2021 consolidou uma alta de 4,4% em relação ao volume do ano imediatamente antecedente, quando a produção totalizou 10,063 milhões de toneladas. A produção física estimada de cereais, oleaginosas e leguminosas, assim, fechou o ano com 10,504 milhões de toneladas – o que significou o melhor resultado já registrado. Em 2021, comparativamente ao ano de 2020, a área plantada se revelou 2,6% maior, levando a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área plantada, a uma expansão de 1,7% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de outubro a dezembro de 2021 teve uma retração de 11,8% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2020 – emendando 21 quedas seguidas nessa base de comparação. O decréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu apenas na indústria de transformação, a qual regrediu 12,9%, já que na extrativa houve avanço de 8,8% em relação ao quarto trimestre do ano de 2020. No acumulado de 12 meses, o quadro indicou novo revés para o total da atividade fabril, com diminuição de 13,2% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou expansão no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre outubro e dezembro do ano de 2021, em relação ao observado nos mesmos meses de 2020, exibiu uma elevação de 3,0% – nona alta seguida após 22 quedas sucessivas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de janeiro a dezembro de 2021, a variação se mostrou positiva, com progresso de 9,8% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente, marcando assim a sexta alta seguida após longa fase com retrações (já que a última alta antes desse ciclo havia ocorrido em agosto de 2015).

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração negativa no volume de vendas do varejo baiano no quarto trimestre de 2021 no confronto interanual, com queda de 13,6%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou o quarto recuo trimestral após cinco avanços consecutivos. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas também apontou decréscimo, no caso de 0,6% – primeiro resultado negativo após sete meses com resultado acima de zero nessa base de comparação.

Para concluir, ao final do quarto trimestre de 2021, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança do empresariado local se mostrou mais fatigada, já que mais atrofiada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. Em dezembro, a confiança contabilizava quatro recuos consecutivos e atingia o menor nível desde junho, dando seguimento a um novo itinerário de deterioração e anulando parte da recuperação ocorrida de abril a agosto do referido ano. Entretanto, mesmo repercutindo um processo de recrudescimento recente da incerteza e de definhamento das expectativas, o último mês do trimestre indicou uma perda de intensidade da queda (outubro, -105 pontos; novembro, -156 pontos; e dezembro, -157 pontos). Enfim, alimentando um viés de baixa e indicando pessimismo, os últimos resultados do ICEB sustaram o movimento de resgate da confiança no meio empresarial baiano iniciado no segundo trimestre e voltaram a abalar a crença em um cenário mais otimista num futuro próximo.

## MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no quarto trimestre de 2021, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo,

indicando uma geração líquida de 22.181 postos<sup>1</sup>. A dinâmica com mais admissões do que desligamentos, no entanto, não foi apurada em todos os meses do referido intervalo. O mês de dezembro, como de costume, exibiu saldo negativo, com eliminação líquida de 5.343 postos. O mês de novembro, por outro lado, foi o de maior saldo no trimestre, com 15.273 novas vagas – revelando-se, também, o terceiro melhor resultado mensal do ano até então. O mês de outubro testemunhou um excedente menos destacado, com surgimento de 12.251 novos postos – suficiente, contudo, ao se somar com o saldo de novembro, para assegurar uma geração considerável de postos de trabalho no trimestre. Além do mais, vale destacar, apenas o mês do meio do intervalo evidenciou saldo superior ao de um ano atrás, já que os meses de abertura e de fechamento do trimestre exibiram desempenhos inferiores aos observados nos meses correspondentes do ano anterior.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no quarto trimestre de 2021, com 278.657 postos a mais. Ademais, todas as regiões originaram postos de trabalho. O Sudeste, com a eclosão de 147.121 vagas, evidenciou o melhor desempenho em termos absolutos. A Região Centro-Oeste registrou a menor geração líquida, com 7.762 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em 25 delas, com exceção de Santa Catarina (-2.589 postos) e Mato Grosso (-2.057 vagas). No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 22.181 oportunidades ocupacionais, ficou na terceira posição, cinco acima da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o melhor resultado, enquanto Ceará (+17.026 vagas) e Piauí (+1.257 postos) exibiram o segundo maior e o menor saldo regional no período, respectivamente.

Em 2021, de janeiro a dezembro, o saldo acumulado foi de 133.779 postos em território baiano. Tal geração representou uma ampliação de aproximadamente 8,0% no estoque de 1.674.698 empregos com carteira assinada existente quando se iniciou o referido ano (em 2020, houve um recuo de 1,3%). Com esse resultado agregado foi possível suplantar a perda de 22.589 postos no ano imediatamente antecedente, resgatando, assim, o entusiasmo do processo de reabilitação vivenciado nos anos de 2018 e 2019, quando emergiram 30.746 e 30.858 novos postos, nessa ordem.

Pelo acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos, abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar o 11º resultado positivo consecutivo de empregos formais<sup>2</sup> (Gráfico 1) – etapa iniciada em fevereiro deste ano (+11 postos) e com o ápice em agosto (+11.512 postos). Antes disso, porém, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de

---

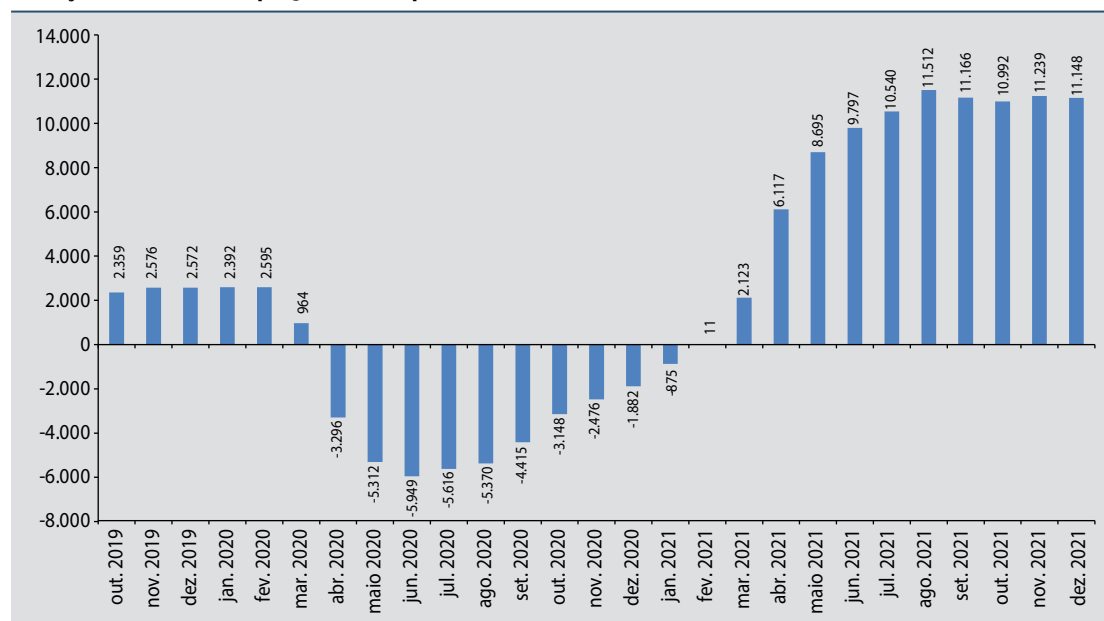
1 Conforme a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT), seguindo um cronograma de implantação com término em novembro de 2021, o Caged vem sendo substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) como meio para a prestação de informações por parte do empregador. A fim de assegurar a qualidade e a integridade das estatísticas do emprego formal e evitar lacunas decorrentes de falta de prestação da informação ou de inconsistências causadas por migrações de sistemas, a SEPRT vem se utilizando do método de imputação e compatibilização de dados de outras fontes, dando origem ao que se convencionou chamar de Novo Caged – mas que aqui, por praticidade, continuará sendo identificado simplesmente como Caged. No futuro, quando todas as empresas estiverem desobrigadas a declarar o Caged, o *eSocial* será a única fonte de dados a alimentar o Novo Caged.

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

2020 (-5.949 postos). Desde então os saldos médios vinham sendo seguidamente maiores, até a ocorrência do decaimento no mês de fechamento do terceiro trimestre. Tal interrupção na trajetória de crescimento desses saldos, porém, indicou quebra de tendência, com a oscilação sendo a marca do período seguinte.

Numa visitação mais ampla ao passado, auxiliada pelo gráfico abaixo, pode-se observar que, antes mesmo do surto do novo coronavírus ser considerado uma pandemia, o mercado de trabalho baiano, ainda no campo das médias móveis dos saldos, não havia começado bem o ano de 2020, dando continuidade ao desempenho pouco vigoroso dos meses anteriores e reafirmando toda a lentidão do processo de regeneração até então<sup>3</sup>. Em seguida, solapado pela grave crise decorrente da disseminação de covid-19 ao redor do mundo, o mercado de trabalho local voltou a ruir e se deparou com mais um desequilíbrio, voltando a exibir saldo médio negativo de vagas e iniciando assim mais uma era de constrição. Esse novo ciclo de supressão de postos, apesar do recuo vertiginoso, do elevado nível de incerteza presente inicialmente e dos contornos trágicos, felizmente, não durou muito, pois perdeu força ao longo do terceiro e do quarto trimestres de 2020 e se encerrou em fevereiro último. Em seguida, com a profusão continuada de vagas, em pouco tempo – no início do segundo trimestre, mais precisamente –, o saldo médio resultante já havia suplantado a amplitude máxima alcançada durante a fase contracionista de postos imediatamente antecedente. Por fim, com a continuidade desse processo, apesar da perda recente de fôlego, os últimos resultados de 2021 confirmaram as esperanças e consolidaram a musculatura dessa etapa expansionista.

**Gráfico 1**  
**Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Out. 2019-Dez. 2021**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

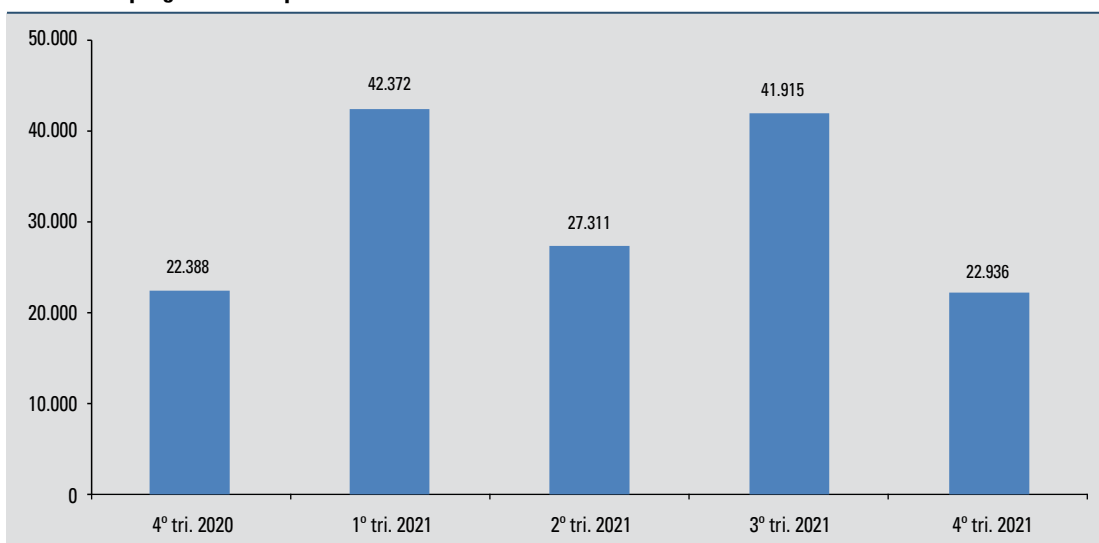
Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo; e iii) ajustes remanescentes dos meses de janeiro a dezembro de 2019 não disponibilizados.

3 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

Na Bahia, em termos de saldo, o conjunto dos meses de outubro a dezembro de 2021, com a eclosão de 22.181 novas vagas, evidenciou que o nível de emprego continuou aumentando, o que representou um reforço adicional no caminho do revigoramento do mercado de trabalho. Como se pode observar pelo Gráfico 2 logo abaixo, a ressalva se volta para um saldo menor agora do que no terceiro trimestre do mesmo ano, quando 41.915 novos postos de trabalho foram abertos – este, por sinal, o segundo maior desde o registrado no segundo trimestre do ano de 2011. Em relação ao mesmo trimestre de 2020, também ocorreu um recuo, já que um ano antes a ocupação formal havia incorporado 22.388 novos vínculos.

O saldo trimestral mais recente foi o sexto positivo em sequência, já que os dois últimos do ano de 2020 e os três primeiros de 2021 também contaram com mais admissões do que desligamentos. A variação positiva do número de postos de trabalho formais no último trimestre de 2021, indicando que 22.181 novos contratos foram assinados<sup>4</sup>, amparou o segundo maior saldo para um quarto trimestre no estado desde 2009<sup>5</sup>. Por outro lado, o saldo do último trimestre de 2021 se mostrou o menor desde o registrado no segundo trimestre do ano passado, quando houve uma perda brutal de postos de trabalho (-64.778 postos).

**Gráfico 2**  
**Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 4º tri. 2020-4º tri. 2021**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do quarto trimestre de 2021, três dos cinco estratos incorporaram novos postos de trabalho na Bahia. O setor de *Serviços* (de longe, o mais prejudicado pela crise recente) destacou-se com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 13.977 postos de trabalho – alavancando a reabertura de vagas a um patamar bem acima do montante de postos fechados ao longo do ano de 2020. Aliás, encerrado o ano, todos os grupamentos exibiram estoques de vínculos maiores do que aqueles do período pré-pandemia. O *Comércio*, com 10.120 novos vínculos, também indicou um saldo relativamente proeminente, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades. Em seguida, com saldo positivo menos protuberante, conforme se pode acompanhar pela próxima tabela, a

4 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

5 Mais uma vez, mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série ao longo do tempo.

*Construção* (+2.163 postos) contou com contratação líquida de trabalhadores. Assim, portanto, dois grupamentos econômicos registraram um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado: a *Agropecuária*, com a perda líquida de 3.989 postos, e a *Indústria geral*, com a supressão líquida de 90 vagas<sup>6</sup>.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, também três setores abriram mais vagas do que fecharam (*Indústria geral*, *Comércio* e *Serviços*). No mais, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, dois deles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no quarto trimestre de 2021 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, três das cinco atividades exibiram um desempenho superior ao observado à época. Em relação ao terceiro trimestre de 2021, quando não se constatou queda da ocupação formal em qualquer dos setores, por outro lado, apenas uma das atividades contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (Tabela 1).

Numa avaliação mais pormenorizada das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Administração pública, defesa e seguridade social (-847 postos), Educação (-2.359 vagas), Saúde humana e serviços sociais (-699 postos) e Serviços domésticos (-1 posto)<sup>7</sup>. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Alojamento e alimentação e de Transporte, armazenagem e correio merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 6.700 e 4.042 novas vagas no quarto trimestre de 2021, respectivamente. No grupamento *Indústria geral*, a despeito da perda líquida de vagas no setor, apenas uma das subcategorias exibiu saldo negativo no trimestre, a seção Indústrias de transformação, com o fechamento de 1.427 postos<sup>8</sup>. Por outro lado, a subcategoria Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, com adição de 674 vínculos no estoque, se revelou a de maior geração líquida de postos no referido intervalo.

---

6 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, a SEPRT passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*; *Indústria geral*; *Construção*; *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*; e *Serviços*.

7 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

8 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.



**Tabela 1****Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre  
Bahia – 4º tri. 2020/3º tri. 2021/4º tri. 2021**

Grupamento de atividade econômica	4º tri. 2020	3º tri. 2021	4º tri. 2021
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-4.360	3.718	-3.989
Indústria geral	232	8.869	-90
Construção	-210	4.598	2.163
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	16.053	10.990	10.120
Serviços	10.673	13.740	13.977
<b>Total</b>	<b>22.388</b>	<b>41.915</b>	<b>22.181</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, no quarto trimestre de 2021, a Região Metropolitana de Salvador (RMS) e o interior experimentaram surgimento líquido de vagas. Enquanto na RMS foram absorvidos 14.794 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 7.387 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, no entanto, somente o interior expôs uma conjuntura mais favorável agora do que no mesmo trimestre do ano de 2020. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades também brotaram nas duas áreas, apenas um dos contornos geográficos – a RMS, no caso – demonstrou desempenho recente superior.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado – diferentemente do observado no terceiro trimestre e semelhantemente ao constatado no último trimestre de 2020 –, a geração de empregos formais na Bahia foi influenciada principalmente pelo desempenho da RMS, já que o interior registrou um ganho líquido de postos bem menos expressivo. No acumulado do ano de 2021, porém, a geração de empregos formais na Bahia (+133.779 postos) foi influenciada principalmente pelo desempenho do interior (+92.816 postos), já que a RMS (+40.963 postos) registrou uma geração líquida de postos mais modesta comparativamente, o que colocou aquela instância geográfica como protagonista do ganho de dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano no referido ano.

**Tabela 2****Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 4º tri. 2020/3º tri. 2021/4º tri. 2021**

Área geográfica	4º tri. 2020	3º tri. 2021	4º tri. 2021
Bahia	22.388	41.915	22.181
RMS	15.039	10.123	14.794
Interior	7.349	31.792	7.387

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

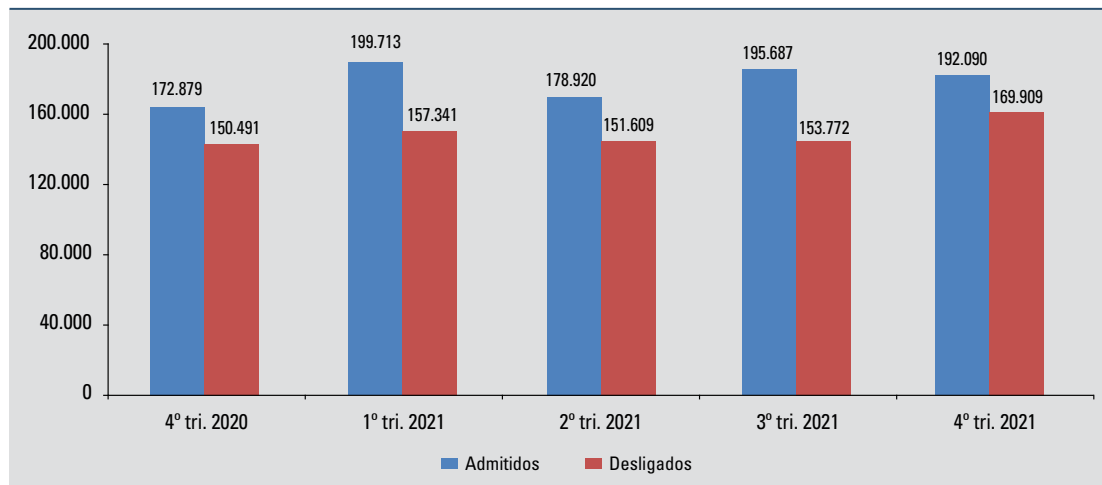
Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo; e iii) a RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 22.181 empregos formais na Bahia, observado no quarto trimestre, foi proveniente de 192.090 admissões e 169.909 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, tanto as admissões quanto as deposições cresceram – aquelas em 11,1% (19.211 admitidos a mais) e estas em 12,9% (19.418 desligados a mais). Por sua vez, quando se volta para o trimestre anterior, somente o quantitativo de desligamentos se avolumou, já que o total de admitidos diminuiu 1,8% (3.597 contratações a menos) e o de desligados expandiu 10,5% (16.137 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico a seguir (Gráfico 3), as contratações voltaram a decrescer após ter aumentado no trimestre antecedente,

ainda sustentando, entretanto, o terceiro maior quantitativo desde o segundo trimestre de 2015 (nesse intervalo, menor apenas do que os registrados no primeiro e terceiro trimestres de 2021). Por outro lado, as rescisões emendaram a segunda alta consecutiva, assumindo o maior montante desde o do último trimestre de 2015.

### Gráfico 3

#### Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 4º tri. 2020-4º tri. 2021

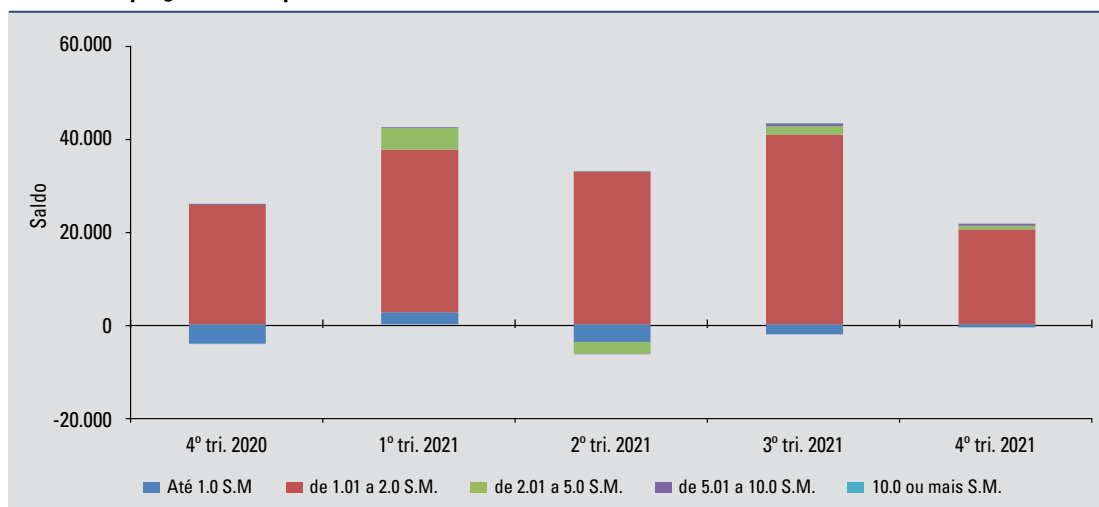


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

De outubro a dezembro, mesmo reforçado por um resultado positivo no agregado considerável – segundo maior quantitativo para um quarto trimestre dos últimos 12 anos –, o surgimento líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, sendo verificado em três deles (de um a dois, de dois a cinco e de cinco a dez salários mínimos). A camada dos que receberam de um a dois salários mínimos despontou com a maior absorção de vínculos no quarto trimestre de 2021, numa magnitude bem superior às demais. Ou seja, nesta fase, apesar do surgimento líquido de vagas no agregado, o mercado de trabalho baiano não teve a capacidade de gerar postos de trabalho em todos os grupos salariais, concentrando as contratações naqueles de retorno financeiro relativamente baixo, os de um a dois salários mínimos – por sinal, grupo de maior rescisão líquida de contratos no pior momento da crise, ocorrido no segundo trimestre de 2020. O maior corte líquido, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam até um salário mínimo (Gráfico 4).

Neste enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, observando apenas se ocorreu ou não abertura líquida de vagas, o panorama no quarto trimestre de 2021 se mostrou semelhante ao verificado há um ano, já que à época também somente não houve geração líquida de postos em duas das classes – aliás, as mesmas classes. No que diz respeito à dimensão do resultado por faixa, os saldos de quatro categorias foram maiores no trimestre mais recente (ou seja, apenas uma das cinco categorias não apresentou resultado melhor no trimestre mais atual, a de um a dois salários mínimos, no caso). Em relação ao terceiro trimestre de 2021, quando apenas um dos estratos salariais apontou supressão líquida de postos, a cena estampada no quarto trimestre de 2021 se revelou menos opulenta, visto que quatro das faixas exibiram um saldo menor (a exceção foi a de até um salário mínimo).

**Gráfico 4****Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo – Bahia – 4º tri. 2020-4º tri. 2021**

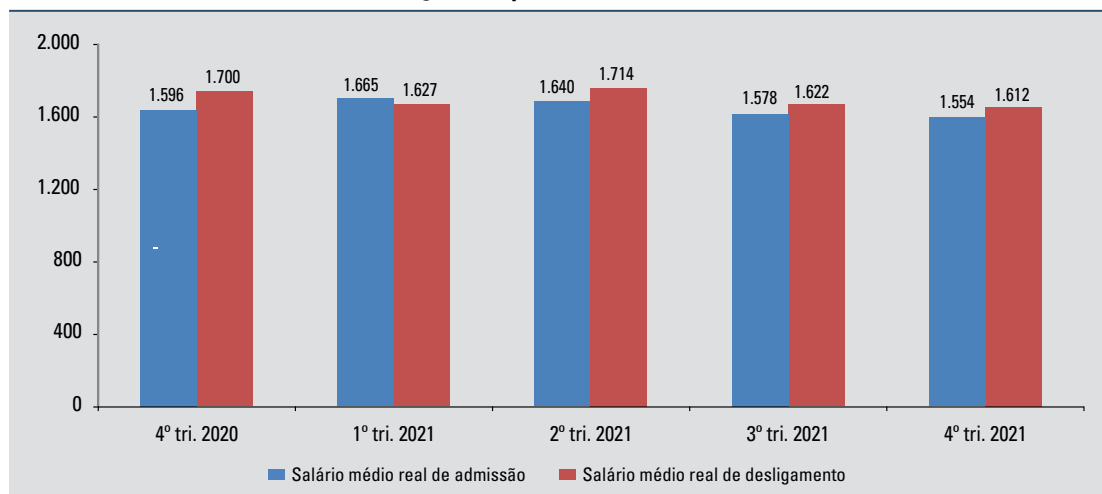
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; e ii) excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 1.554 no quarto trimestre de 2021. A remuneração média dos trabalhadores admitidos, assim, encolheu pela terceira vez seguida no trimestre mais recente (Gráfico 5). Em relação ao trimestre antecedente, quando alcançou R\$ 1.578, houve queda de 1,5%. Na comparação interanual, ocorreu uma redução de 2,6%, já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.596. O salário médio real de desligamento, por sua vez, diminuiu pela segunda vez subsequente. O valor mais recente chegou a R\$ 1.612, o que representou reduções de 5,2% e 0,6% sobre aqueles registrados no mesmo intervalo de 2020 e no trimestre imediatamente anterior, respectivamente<sup>9</sup>.

No quarto trimestre de 2021, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas observadas no mesmo intervalo do ano de 2020 e no terceiro trimestre do mesmo ano. Enquanto no intervalo mais atual, o trabalhador admitido recebeu, em média, 96,5% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no quarto trimestre de 2020, tais percentuais foram de 97,3% e 93,9%, respectivamente – denotando, dessa maneira, redução do preço de rotatividade da mão de obra baiana em relação ao do terceiro trimestre e elevação em comparação ao de um ano antes.

9 Importante ressaltar que a distribuição dos salários dos trabalhadores celetistas apresentou significativa assimetria em decorrência da presença de valores discrepantes. Com isso, os resultados referentes às médias salariais ficaram viesados para cima, influenciados pelo registro de altos rendimentos no cadastro. Tais achados carregam, também, a contribuição de limitações características de registro administrativo, a saber, ausência de declaração ou declaração incorreta.

**Gráfico 5****Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 4º tri. 2020-4º tri. 2021**

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência – Caged.

Notas: i) Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021; ii) excetuando-se os dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo; iii) dados deflacionados em relação a setembro de 2021 pelo INPC; e iv) dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

## MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no quarto trimestre de 2021, a desocupação atingiu 17,3% da população na força de trabalho, alcançando, dessa forma, o menor patamar desde o quarto trimestre de 2019 (16,5%) – portanto, a menor estimativa desde o começo da pandemia. Ainda assim, com o ano fechado, a taxa média anual de desocupação no estado ficou em 19,5% – a segunda maior da série, menor apenas do que a estimada para o ano de 2020 (20,3%)<sup>10</sup>. No Brasil e no Nordeste, as taxas observadas no último trimestre do ano foram de 11,1% e 14,7%, respectivamente.

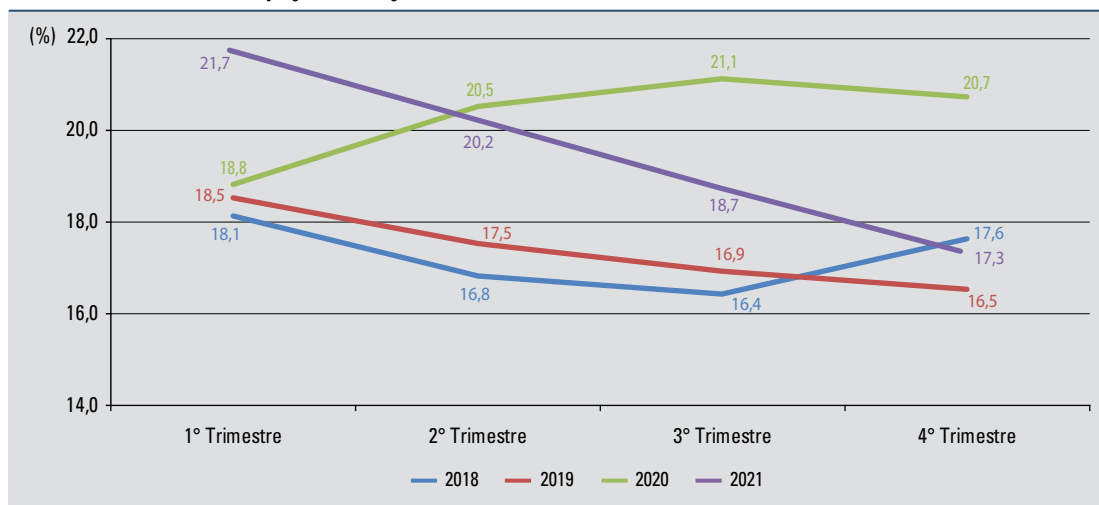
A Região Nordeste (14,7%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (6,7%) com a menor. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o segundo índice mais elevado pela terceira vez consecutiva. Isso após oito trimestres em sequência com a maior taxa do país, quando cedeu o posto para Pernambuco, no segundo trimestre de 2021. Na outra ponta, Santa Catarina (4,3%) ostentou a menor estimativa no trimestre de outubro a dezembro de 2021. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi pouco mais do que o quádruplo do apurado para Santa Catarina no último trimestre daquele ano.

Diferentemente do roteiro seguido em 2020, quando a tendência era de alta, o percentual trimestral de desocupados na força de trabalho na Bahia em 2021, após a elevação no conjunto dos três meses inaugurais daquele ano, exibiu três quedas sucessivas. A retração mais atual foi de 1,4 ponto percentual, quando a taxa passou de 18,7% para 17,3% do terceiro ao quarto

10 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

trimestre do referido ano – por sinal, a sétima maior queda na margem da sequência<sup>11</sup>. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2020, quando o indicador foi estimado em 20,7%, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 3,4 pontos percentuais abaixo e indicando o recuo interanual mais intenso da série – ainda insuficiente, entretanto, para anular a elevação de 4,2 pontos percentuais materializada ao longo do ano de 2020 (Gráfico 6).

**Gráfico 6**  
**Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2018-4º tri. 2021**



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

O nível da ocupação<sup>12</sup> em território baiano no trimestre encerrado em dezembro de 2021 aumentou no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente e também em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas subiu para 49,1%, ao passo que havia sido de 43,7% e 47,9% no quarto trimestre de 2020 e no terceiro de 2021, respectivamente. A taxa de participação<sup>13</sup> também aumentou, apesar de ainda representar a oitava menor marca. Com alta de 0,4 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (59,0%) e de 4,3 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre do ano passado (52,1%), a referida estimativa ficou em 59,4%. Enfim, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, tendo como referência tanto o intervalo imediatamente antecedente quanto o de um ano antes, o mercado de trabalho baiano se deparou com alta na ocupação. Após ter contraído no primeiro trimestre de 2021, o contingente de ocupados emendou a terceira alta, com variação menos intensa na passagem do terceiro ao quarto trimestre. Assim, a população ocupada foi estimada em 5,914 milhões, representando uma ampliação de 12,8%

11 A dinâmica de queda observada no último trimestre de 2021, no entanto, não chegou a ser surpresa, já que reflete um comportamento próprio do mercado de trabalho baiano nesse momento do ano (em parte, associada a fatores sazonais).

12 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

13 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

(+672 mil pessoas) em contraponto ao número de ocupados do mesmo período de 2020 e de 2,0% (+117 mil) comparativamente ao montante do trimestre anterior. Trata-se do maior contingente populacional ocupado desde o quarto trimestre de 2017 (5,927 milhões), ou seja, o maior dos últimos quatro anos. Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 1,240 milhão de baianos no quarto trimestre de 2021. Além de cair na margem (-7,2% ou -96 mil), terceira ocorrência seguida, o ritmo da queda se deu de forma mais intensa do que nas viradas do primeiro ao segundo e do segundo ao terceiro trimestre. No comparativo interanual, a desocupação também exibiu contração (-9,6% ou -132 mil) – computando, assim, a primeira queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação. Na Bahia, a população desocupada ainda se constitui no décimo maior quantitativo da série, mas já se configura no menor nível durante a pandemia e, também, já se mostrou menor do que o do trimestre pré-pandemia – no entanto, ainda bem acima da melhor marca já registrada, de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013.

A alta na ocupação, combinada com a diminuição do número de desocupados em relação ao trimestre antecedente, desembocou numa contração da taxa de desocupação no estado. O movimento descendente da taxa de desocupação nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto à elevação de pessoas trabalhando quanto ao recuo de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um. Quanto ao registrado no terceiro trimestre de 2021, o preenchimento de ocupações (+117 mil) num volume acima ao da entrada de indivíduos na força de trabalho (+20 mil) ajuda a explicar uma menor quantidade de desocupados (-96 mil). Por fim, importante pontuar, o número de pessoas fora da força de trabalho diminuiu, quinto trimestre seguido com encolhimento, chegando a 4,880 milhões. No entanto, vale ressaltar, ainda encerra um importante potencial de pressão ao mercado de trabalho, visto que esse quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência, apesar do recuo na margem, significou o sétimo maior registro da sequência e se manteve acima de qualquer montante observado no período pré-pandemia.

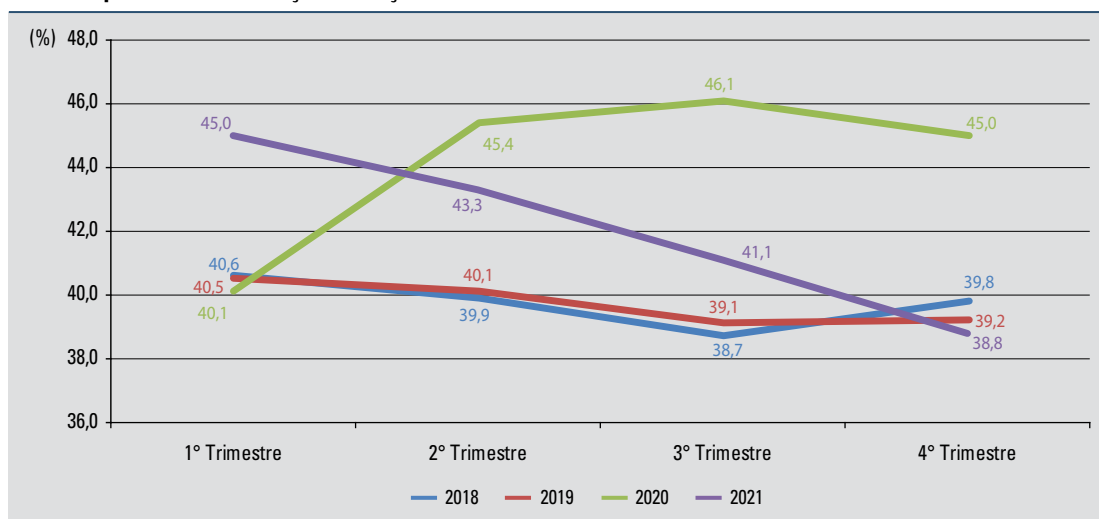
Além da compressão no índice de desocupação no estado na margem e em termos interanuais, a taxa composta de subutilização da força de trabalho<sup>14</sup> também decresceu, alcançando 38,8% no trimestre mais atual – indicando, assim, encolhimentos de 2,3 e 6,2 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre antecedente (41,1%) e do de um ano atrás (45,0%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, com a terceira queda consecutiva, a taxa assumiu a menor marca desde a do penúltimo trimestre de 2018 (38,7%) – no entanto, ainda muito acima do piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Com a quarta maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior a de Brasil (24,3%) e Nordeste (36,7%). Enfim, no trimestre encerrado em dezembro de 2021, 3,189 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 29,4% e 11,3% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

---

14 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

### Gráfico 7

#### Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2018-4º tri. 2021



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

O montante de desalentados em terras baianas no quarto trimestre do ano de 2021 foi de 682 mil pessoas, segundo menor valor dos últimos quatro anos<sup>15</sup>. Assim, houve uma redução de 121 mil (-15,1%) indivíduos nessa condição em um ano e um aumento de 17 mil (+2,6%) ao levar-se em consideração o terceiro trimestre do mesmo ano. Atualmente, a Bahia concentra 14,2% da população desalentada brasileira (4,789 milhões), isso logo após ter computado a menor proporção da série (12,9%). Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 8,7% de outubro a dezembro de 2021 – o segundo menor registro da sequência histórica nos últimos quatro anos, mas o sétimo maior quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no quarto trimestre de 2021, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.558 – o menor valor da série histórica e o segundo mais baixo entre as unidades federativas. Em relação ao mesmo intervalo de 2020, quando estava em R\$ 1.760, houve queda de 11,5% (ou seja, menos R\$ 202), a terceira maior retração interanual averiguada. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.639, ocorreu uma variação negativa de 4,9% (menos R\$ 81), o terceiro maior recuo entre trimestres consecutivos.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 8,870 bilhões, o segundo menor montante já contabilizado – significando uma diminuição de 2,6% frente ao do terceiro trimestre, de R\$ 9,108 bilhões, e de 0,4% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2020, cujo valor havia

15 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

vido de R\$ 8,902 bilhões. A queda da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu após dois aumentos em sequência. Esse encolhimento, no entanto, somente ocorreu por conta do recuo do rendimento médio real, já que a população ocupada se expandiu nessa base de comparação.

**Tabela 3**  
**Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 4º tri. 2020/3º tri. 2021/4º tri. 2021**

Indicador	Estimativa			Variação	
	4º tri. 2020	3º tri. 2021	4º tri. 2021	4º tri. 2021/ 3º tri. 2021	4º tri. 2021/ 4º tri. 2020
População em idade de trabalhar (em mil)	12.004	12.099	12.034	-0,5%	0,2%
População na força de trabalho (em mil)	6.614	7.134	7.154	0,3%	8,2%
Ocupados (em mil)	5.242	5.797	5.914	2,0%	12,8%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	885	962	881	-8,4%	-0,5%
Desocupados (em mil)	1.372	1.336	1.240	-7,2%	-9,6%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.390	4.965	4.880	-1,7%	-9,5%
População na força de trabalho potencial (em mil)	1.313	1.072	1.069	-0,3%	-18,6%
Desalentados (em mil)	803	665	682	2,6%	-15,1%
População subutilizada (em mil)	3.571	3.371	3.189	-5,4%	-10,7%
Taxa de desocupação	20,7%	18,7%	17,3%	-1,4 p.p.	-3,4 p.p.
Nível da ocupação	43,7%	47,9%	49,1%	1,2 p.p.	5,4 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	55,1%	59,0%	59,4%	0,4 p.p.	4,3 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	45,0%	41,1%	38,8%	-2,3 p.p.	-6,2 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	16,9%	16,6%	14,9%	-1,7 p.p.	-2,0 p.p.
Percentual de desalentados(1)	10,8%	8,5%	8,7%	0,2 p.p.	-2,1 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.760	R\$ 1.639	R\$ 1.558	-4,9%	-11,5%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 8.902	R\$ 9.108	R\$ 8.870	-2,6%	-0,4%

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento da ocupação em todas as seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre do ano passado, *Trabalhador doméstico* (+30,9%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitudes relativamente menores, vieram *Conta própria* (+16,2%), *Trabalhador familiar auxiliar* (+15,8%), *Empregador* (13,6%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+11,6%) e *Empregado no setor público* (+1,4%). Com relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, ocorreu alta em quatro das seis formas de inserção, com destaque para *Trabalhador doméstico* (+9,2%) e *Empregador* (+9,2%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* e *Conta própria* foram aquelas com encolhimento do número de ocupados nessa base de comparação, recuos de 8,2% e 3,7% respectivamente. As demais variações em relação ao terceiro trimestre de 2021 podem ser acompanhadas em detalhe na tabela abaixo.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento foi observado tanto para os empregados sem carteira de trabalho assinada (+24,7%) quanto para aqueles com carteira assinada (+2,7%). Em confronto com o trimestre antecedente, também ocorreu aumento daqueles sem registro em carteira (+6,3%) e dos com registro (+6,4%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada aumentou pela segunda vez consecutiva em território baiano – deixando para trás o menor montante da história, mas ainda indicando o sétimo



menor contingente (1,410 milhão). Dessa forma, no quarto trimestre de 2021, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 54,9% – a menor marca da série, além da quinta menor proporção entre as unidades federativas e bem abaixo da média brasileira (73,5%).

Entre os trabalhadores domésticos, após um ano, a alta se deu unicamente para aqueles sem proteção legal (+40,7%) ao passo que houve recuo para aqueles sob a manta da legalidade (-8,3%). Na margem, movimento distinto: aumento tanto para os sem carteira de trabalho assinada quanto para os com registro em carteira, com estes (+22,2%) apresentando uma variação maior do que aqueles (+6,9%) – ainda assim, o contingente de domésticos formalizados se mostrou o terceiro menor da série. No setor público, em um ano, apenas aqueles sem carteira de trabalho assinada (-3,5%) apresentaram variação negativa. No entanto, do terceiro ao quarto trimestre, os militares e estatutários (-5,8%) foram os únicos a apresentar recuo, já que aqueles com carteira assinada (+23,8%) e aqueles sem carteira assinada (+7,8%) expandiram seus contingentes.

De toda população ocupada no estado no quarto trimestre de 2021, apenas 3,4% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,0%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 30,5% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 27,1%. A Bahia, assim, contava com 5,2% e 7,0% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

**Tabela 4**  
**Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal**  
**Bahia – 4º tri. 2020/3º tri. 2021/4º tri. 2021**

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	4º tri. 2020	3º tri. 2021	4º tri. 2021	4º tri. 2021/3º tri. 2021		4º tri. 2021/4º tri. 2020	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado <sup>(1)</sup>	2.300	2.413	2.566	6,3%	153	11,6%	266
com carteira de trabalho assinada	1.373	1.325	1.410	6,4%	85	2,7%	37
sem carteira de trabalho assinada	927	1.088	1.156	6,3%	68	24,7%	229
Trabalhador doméstico	291	349	381	9,2%	32	30,9%	90
com carteira de trabalho assinada	60	45	55	22,2%	10	-8,3%	-5
sem carteira de trabalho assinada	231	304	325	6,9%	21	40,7%	94
Empregado no setor público	738	746	748	0,3%	2	1,4%	10
com carteira de trabalho assinada	60	63	78	23,8%	15	30,0%	18
sem carteira de trabalho assinada	228	204	220	7,8%	16	-3,5%	-8
militar e funcionário público estatutário	450	479	451	-5,8%	-28	0,2%	1
Empregador	177	184	201	9,2%	17	13,6%	24
Conta própria	1.553	1.874	1.805	-3,7%	-69	16,2%	252
Trabalhador familiar auxiliar	184	232	213	-8,2%	-19	15,8%	29
<b>Total</b>	<b>5.242</b>	<b>5.797</b>	<b>5.914</b>	<b>2,0%</b>	<b>117</b>	<b>12,8%</b>	<b>672</b>

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

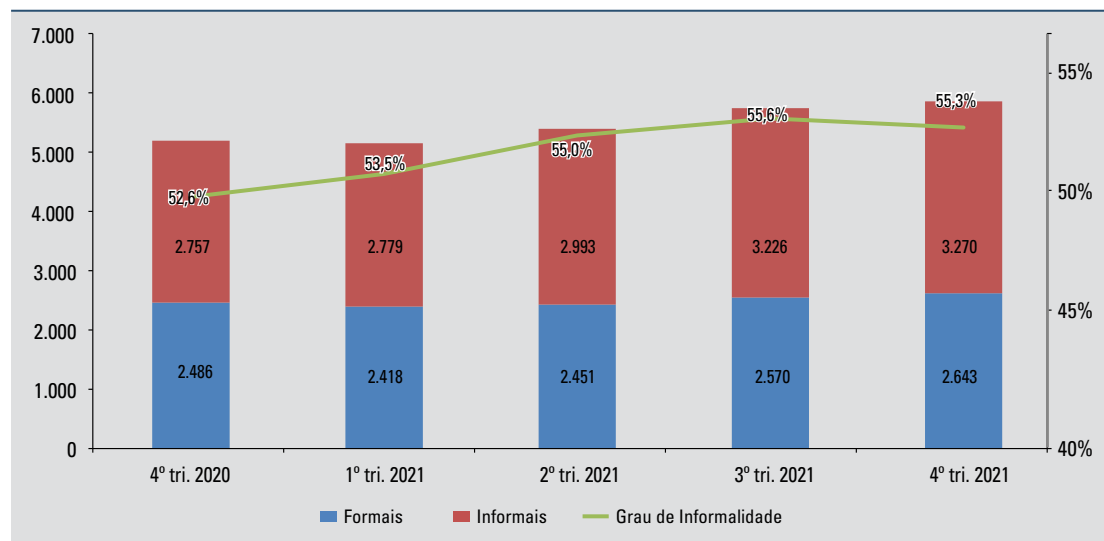
Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, após duas quedas sucessivas em relação ao trimestre imediatamente anterior, o conjunto dos informais completou seis altas subsequentes no trimestre mais recente. O quantitativo de formais também se expandiu, emendando a terceira ampliação seguida (Gráfico 8). Do terceiro ao quarto trimestre de 2021, diferentemente do que ocorreu nas passagens do primeiro ao segundo e do segundo ao terceiro trimestre, a elevação da ocupação derivou principalmente do acréscimo no montante de formais, visto que o total dos informais aumentou de maneira menos intensa. No caso, 62,4% dos 117 mil trabalhadores que se inseriram no mercado de trabalho baiano eram formais – percentual maior do que os verificados nas viradas do primeiro ao segundo e do segundo ao terceiro trimestre, quando foram de 13,3% e 33,6% respectivamente. Em termos interanuais, por outro lado, a alta da ocupação em território baiano foi impactada mais fortemente pela ampliação do quadro de informais, com representatividade de 76,3% dos novos entrantes. Por fim, o trimestre de outubro a dezembro de 2021 contabilizou 3,270 milhões de ocupados na informalidade e 2,643 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em dezembro de 2021, dessa forma, aumentou quando comparado com o de um ano antes e diminuiu no confronto com o observado no trimestre imediatamente anterior. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 55,3% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2020 e no imediatamente antecedente eram 52,6% e 55,6% em cada. A taxa mais recente se constitui na segunda mais elevada da série, menor apenas do que a estimada para o terceiro trimestre do mesmo ano (55,6%). Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o quinto maior grau de informalidade no quarto trimestre de 2021. No Brasil, por sinal, 40,7% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre outubro e dezembro daquele ano.

**Gráfico 8**  
**População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1)**  
**Bahia – 4º tri. 2020-4º tri. 2021**



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em todas as cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior em *Indústria geral* (+24,9%), *Construção* (+22,9%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+20,0%); e relativamente menor em *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+10,2%) e *Serviços* (+7,5%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, três dos grupamentos exibiram alta. Nessa base de comparação, Indústria geral (+13,0%) foi a categoria com o maior crescimento relativo, enquanto *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (-4,9%) foi a com maior encolhimento relativo da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir (Tabela 5).

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em quatro delas: Serviços domésticos (+24,4%), Alojamento e alimentação (+23,0%), Outros serviços<sup>16</sup> (+15,3%) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+13,1%). Assim, portanto, as exceções foram Transporte, armazenagem e correio, com recuo de 13,8%, e Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais, que revelou estabilidade em um ano.

**Tabela 5**  
**Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal**  
**Bahia – 4º tri. 2020/3º tri. 2021/4º tri. 2021**

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	4º tri. 2020	3º tri. 2021	4º tri. 2021	4º tri. 2021/3º tri. 2021		4º tri. 2021/4º tri. 2020	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	923	1.111	1.108	-0,3%	-3	20,0%	185
Indústria geral	410	453	512	13,0%	59	24,9%	102
Construção	402	465	494	6,2%	29	22,9%	92
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	996	1.154	1.098	-4,9%	-56	10,2%	102
Serviços	2.511	2.614	2.699	3,3%	85	7,5%	188
<b>Total</b>	<b>5.242</b>	<b>5.797</b>	<b>5.914</b>	<b>2,0%</b>	<b>117</b>	<b>12,8%</b>	<b>672</b>

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

16 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

# PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

## Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação futura de trabalhadores. Construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) tem sido negativo desde novembro de 2021, mas isso após um mês com valor acima de zero.

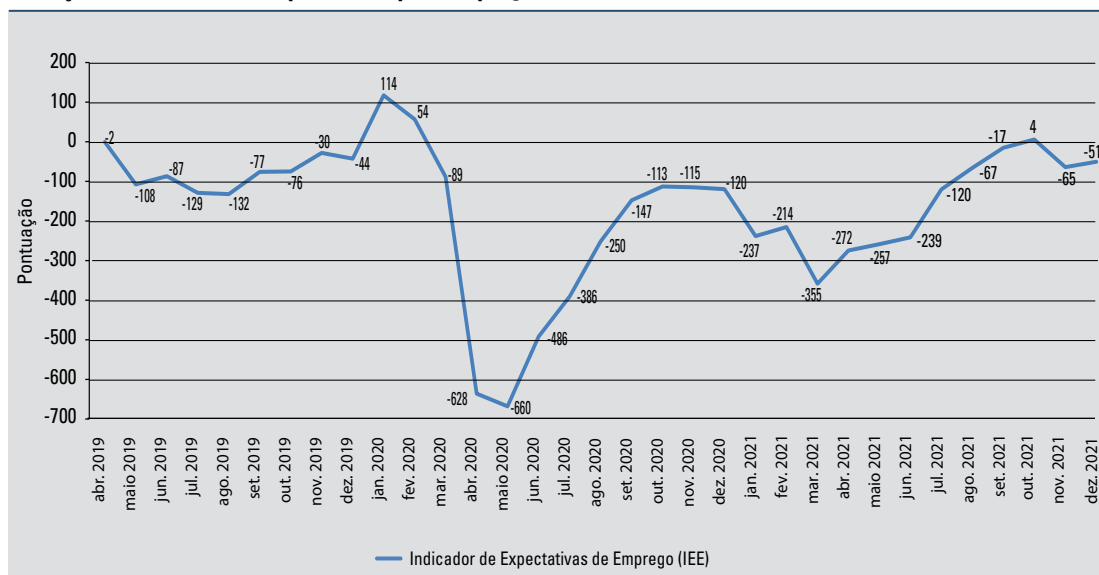
Após o mês de janeiro de 2020, quando atingiu 114 pontos, maior patamar desde março de 2013, o referido indicador entrou em rota de declínio, alcançando a menor pontuação da série em maio de 2020 (-660 pontos). A partir de junho, quando da interrupção do percurso de queda, até outubro, a trajetória foi de recuperação. Nos dois últimos meses daquele ano, ocorreu praticamente uma estabilização. Iniciado o ano de 2021, nos primeiros três meses, o percurso voltou a assumir tendência de deterioração. Ao longo do segundo trimestre, entretanto, houve nova reversão e o caminho se caracterizou por uma suave melhora progressiva. No terceiro trimestre, por outro lado, o restabelecimento do indicador se deu de forma mais intensa, apesar de ainda insuficiente para alcançar uma pontuação acima de zero. No último trimestre de 2021, mesmo acima de zero no primeiro mês, o indicador não sustentou a trajetória de recuperação, já que perdeu força logo em seguida.

Enfim, frente ao término do terceiro trimestre, o que se viu foi uma leve deterioração das expectativas quanto ao emprego ao final do último trimestre de 2021. Ao longo dos meses do quarto trimestre de 2021, o indicador exibiu as seguintes pontuações: outubro, 4 pontos; novembro, -65 pontos; e dezembro, -51 pontos. O mês de outubro, por exemplo, alcançou o maior nível dos últimos 20 meses. Os resultados recentes, apesar de melhores do que os dos meses mais dramáticos da crise no mercado de trabalho (abril e maio de 2020, com -628 pontos e -660 pontos, respectivamente) e do indicativo de diluição significativa da apatia nas intenções de contratações em médio prazo, ainda não servem de lastro para argumentos de que o cenário para emprego se mostra promissor num futuro muito próximo (Gráfico 9).

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a piora do indicador referente ao emprego não se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que não ocorreu em dois dos quatro segmentos (*Agropecuária* e *Comércio*). A deterioração das expectativas, portanto, foi registrada na *Indústria* e nos *Serviços*. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, apesar da ocorrência de retrocessos, o otimismo quanto ao emprego (pontuação acima de zero) ainda se manifestou em um dos grupamentos (*Agropecuária*) – portanto, um número menor do que no final do terceiro trimestre de 2021, quando dois setores apresentaram pontuação maior que zero. Por fim, ao final do intervalo, o grupamento *Indústria* terminou no pior patamar entre os setores, com -143 pontos. Na outra ponta, mais uma vez, a atividade de *Agropecuária* revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com 250 pontos. Os indicadores de *Serviços* e *Comércio*, por sua vez, exibiram -67 pontos e -56 pontos, respectivamente.

### Gráfico 9

#### Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Abr. 2019-dez. 2021



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

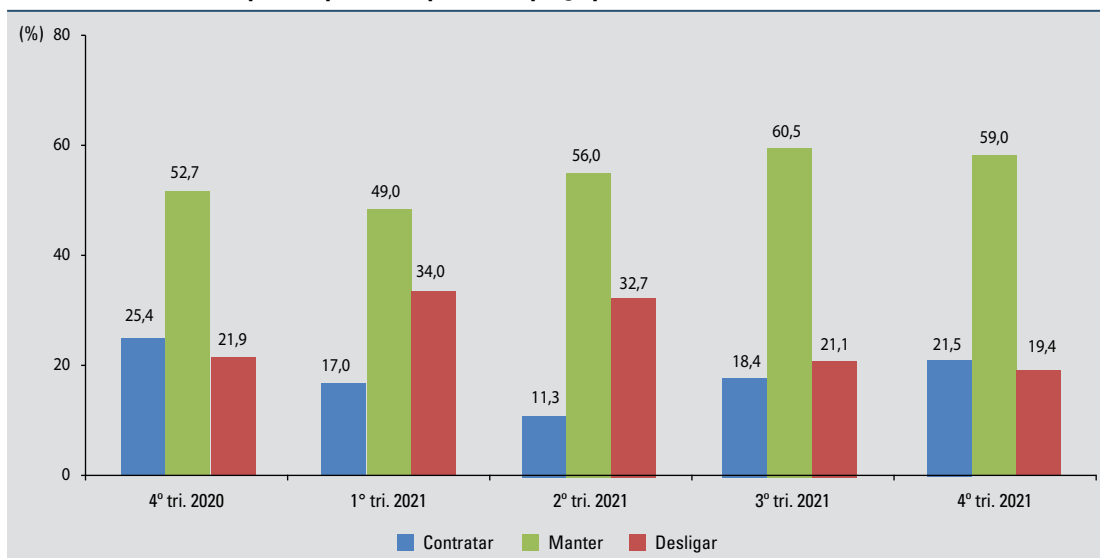
No que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 59,0% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 21,5% pensam em contratar e 19,4% dos entrevistados pretendem promover o desligamento de empregados (Gráfico 10). Portanto, finalmente, após três trimestres seguidos, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou acima da porção das que preveem comprimir no último trimestre de 2021. No entanto, a distância entre esses percentuais se mostrou bem reduzida. Enfim, comparativamente ao terceiro trimestre, os percentuais daqueles que pretendem manter e dos que cogitam reduzir o quantitativo de empregados diminuíram e o daqueles que planejam admitir, aumentou.

Conforme o gráfico abaixo, após a elevação ocorrida no trimestre inaugural de 2021, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários recuou seguidamente, chegando ao menor nível desde o início do ano passado (19,4%). O fito de admitir, por sua vez, depois de perder fôlego no primeiro e no segundo trimestres, voltou a aumentar no terceiro e no quarto trimestres, assumindo o maior patamar do ano (21,5%). De resto, ao passar de 60,5% para 59,0% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados contabilizou a primeira queda após duas altas consecutivas. Com expectativas ainda pouco encorajadoras, a prescrição de uma recuperação do mercado de trabalho sob o olhar empresarial, presente até o início do ano de 2020, continuou sem se consolidar<sup>17</sup>.

17 Dada a violenta e brusca quebra recente, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal neste boletim. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

**Gráfico 10**

**Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 4º tri. 2020-4º tri. 2021**



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2022.

# NOTA METODOLÓGICA

## Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com doze perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não-probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

### Escala do ICEB



